

LINGUASAGEM

ARYON DALL'IGNA RODRIGUES

Carlos Alberto Faraco (UFPR)

(No dia 3 de março de 2009, em Sessão solene do Conselho Universitário, a Universidade Federal do Paraná outorgou ao Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues o título de Professor Honoris Causa. Coube-me a incumbência de proferir o elogio do homenageado. Na ocasião, li o texto que transcrevo aqui para conhecimento do público, considerando a importância desse ilustre linguista paranaense.)

Recebi do Chefe do Departamento de Linguística o honroso convite para fazer, nesta sessão solene do Conselho Universitário, o elogio do nosso homenageado, o Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues.

Entrega-se a ele hoje o título de Professor Honoris Causa da nossa Universidade. Trata-se de uma justíssima homenagem seja pelos vínculos diretos que o Prof. Aryon teve com nossa Universidade (aqui se formou e aqui foi professor), seja pelo conjunto de sua obra como linguista e como docente.

Mas não será por aí que começarei meu elogio ao Prof. Aryon. Começo pelo lado afetivo. Está ainda muito viva em minha memória a maneira cordial e gentil com que o Prof. Aryon me recebeu na Unicamp quando lá iniciei meu mestrado. Era ele à época o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística daquela Universidade.

Tenho certeza que, ao recordar, neste momento, a ótima impressão que guardei do meu primeiro contato com o Prof. Aryon, estou também expressando a opinião geral de todos que convivem ou conviveram com nosso homenageado. É pessoa cordial e afável – traços de sua personalidade que certamente contribuíram para o muito que fez em prol da institucionalização da linguística na universidade brasileira.

Há, no entanto, uma outra faceta importante da trajetória do Prof. Aryon que pude também vivenciar diretamente quando aluno na Unicamp. Sempre conto este episódio e achei oportuno repeti-lo aqui.

Quando me apresentei para a matrícula no segundo semestre do mestrado, o Prof. Aryon, analisando a minha lista de opções, me disse: “Mas você não escolheu nenhuma disciplina de Fonologia. E, sem Fonologia, você vai ser um linguista de pé quebrado”.

Sábio comentário. Sábia advertência. Resolvi, claro, seguir a voz da experiência e me matriculei de imediato em Fonologia II. Fiz um belo curso com o Prof. Maurizio Gnerre – um curso em que, a propósito das teses da Fonologia Gerativa Natural, discutimos extensamente o tema dos fundamentos epistemológicos das teorias lingüísticas, discussão que até hoje me é muito útil.

Essa breve conversa com o Prof. Aryon foi, é verdade, um episódio muito particular, quase anedótico, já perdido no tempo. Mas ajuda a revelar um traço geral da atuação do nosso homenageado: seu compromisso constante e incansável com a formação das novas gerações. Um compromisso que vai da preocupação com os cursos que um aluno fará, até a institucionalização da pós-graduação em linguística no Brasil.

E aqui vale mencionar alguns exemplos fundamentais.

Quando a linguística foi introduzida como matéria obrigatória no currículo de Letras em 1962, com vigência já a partir do ano letivo de 1963, o Prof. Aryon, constatando a inexistência de professores habilitados para bem cumprir as novas diretrizes do Conselho Federal de Educação, se preocupou, de imediato, em organizar, na Univ. de Brasília, um curso intensivo para formar nossos primeiros professores de linguística.

Ainda na UnB, foi ele o criador do primeiro mestrado em linguística do Brasil, iniciativa que posteriormente transferiu para o Museu Nacional quando a ditadura militar desarticulou, com inaudita violência, aquele projeto universitário inovador que ambicionava ser o núcleo reformador da Universidade brasileira.

Do Museu Nacional, Aryon foi criar, em 1973, o Programa de Pós-Graduação da Unicamp – que tem sido, desde então, centro de excelência na formação de sucessivas gerações de lingüistas brasileiros.

No meio tempo, Aryon esteve envolvido com os Seminários de Orientação Linguística para professores de línguas organizados pelo Yázigi de São Paulo,

instituição que, embora não-universitária, exerceu, nos idos de 1965/66, relevante papel de difusora da linguística e formadora de linguistas. Desta experiência, nasceu a Pós-Graduação em Linguística Aplicada da PUC de São Paulo, que foi um dos pilares da institucionalização da disciplina no Brasil.

Aryon, nesse mesmo período, participou ativamente da criação do PILEI - Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas ³/₄ cujo objetivo era fomentar a linguística e a formação de professores de linguística e línguas na América Latina. Os Institutos Lingüísticos Interamericanos organizados pelo PILEI foram outro espaço fundamental para a formação de linguistas brasileiros. Acrescentem-se a estes os Institutos Brasileiros de Linguística – de cuja organização participou direta e ativamente nosso homenageado. O primeiro foi realizado em 1968 e dele nasceu a ideia de congregar os linguistas brasileiros numa Associação, de cuja criação participou o Prof. Aryon que veio a ser seu primeiro presidente.

Neste exato momento, celebram-se, em João Pessoa, os 40 anos da ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística – num grande Congresso Internacional que deixa muito evidente o vigor da nossa área no Brasil.

Feliz de quem, como o Prof. Aryon, pode ver frutificar sua atividade de semeador.

Para nós da UFPR é importante lembrar que daquele pioneiro curso intensivo da UnB foi aluno o nosso saudoso Prof. Eurico Back que veio a ser o grande responsável pela consolidação da linguística na nossa Universidade. Foi também ele um incansável formador de novos profissionais. Muitos de seus alunos se tornaram professores da própria UFPR e de outras instituições universitárias do Paraná e de Santa Catarina.

Eis aqui um interessante vínculo de Aryon com a UFPR. Indiretamente, nós, alunos do Prof. Eurico, somos também alunos do Prof. Aryon.

Por outro lado, formaram-se na pós-graduação da Unicamp vários dos professores que atuaram e atuam na nossa área de linguística. De novo, a UFPR é grande devedora do trabalho de Aryon Rodrigues.

Aqui ele se formou em Letras e aqui iniciou, em 1960, sua longa e profícua vida de docente e formador de novas gerações. Atuou na UnB, na UFRJ, na Unicamp e, como Professor Visitante, em várias universidade estrangeiras.

Num tempo em que encontramos alguns professores universitários que, paradoxalmente, menosprezam sua tarefa primordial de formar as novas gerações, é estimulante que a nossa Universidade homenageie justamente alguém cujo curriculum está assentado solidamente no compromisso de bem realizar esta tarefa nuclear das instituições universitárias.

Por fim, não se pode fazer o elogio do nosso homenageado sem dar o devido destaque à sua atividade como estudioso das línguas indígenas do Brasil. Aryon Rodrigues é nosso mais destacado pesquisador nesta área, reconhecido como tal não apenas nacionalmente mas também internacionalmente.

Manifestou este seu interesse muito precocemente. Aos 15 anos, em 1940, publicou um estudo sobre o Tupi no jornal dos estudantes do Ginásio Paranaense (hoje Colégio Estadual do Paraná), onde fez seus estudos secundários.

Este artigo, depois de retrabalhado, foi encaminhado pelo seu professor de português, nosso inesquecível Prof. Rosário Farani Mansur Guérios, à Revista Filológica, dirigida pelo grande filólogo Serafim da Silva Neto, que o publicou em 1944.

Mansur Guérios foi professor de Aryon Rodrigues no ginásio e na Faculdade de Filosofia. Inspirou a ele do mesmo modo que inspirou incontáveis alunos depois dele com sua erudição linguística, com sua paixão pela história da nossa língua, com seus estudos da língua kaingang e outras línguas indígenas, com sua fé na tese da monogênese da linguagem humana.

Mansur Guérios foi o criador do nosso curso de Letras. Pertenceu, portanto, à geração que criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, cujos 70 anos de fundação comemoramos no ano passado.

A Faculdade como tal não existe mais. No entanto, nós ainda comemoramos sua fundação pelo muito que ela significou no desenvolvimento da nossa Universidade por ter sido nela que se constituíram vários dos principais grupos que introduziram e institucionalizaram a pesquisa na UFPR.

Foi nesta Faculdade de Filosofia, no curso criado por Mansur Guérios, que Aryon Rodrigues concluiu sua graduação em 1950. Em seguida, decidiu ir para a Alemanha, onde se doutorou em 1959, na Universidade de Hamburgo. De novo, um pioneiro: Aryon foi o primeiro brasileiro a receber o título de doutor em linguística em curso regular de doutorado.

Sua tese tratou da fonologia do tupinambá. E, de lá para cá, são 50 anos de intenso e profícuo trabalho voltado ao estudo das línguas indígenas do Brasil.

O Prof. José Borges Neto, atual decano da área de linguística da UFPR e proponente desta justa homenagem, contabilizou 66 artigos em periódicos e 43 livros ou capítulos de livros, além, é claro, de inúmeras conferências, orientações de mestrado, doutorado e iniciação científica.

São números suficientemente expressivos. E, para destacar a qualidade do que Aryon tem feito, basta lembrar que é ele o autor da classificação internacionalmente aceita do tronco lingüístico Tupí e de uma revisão geral do tronco Macro-Jê.

Atualmente, no vigor de seus quase 84 anos, dirige o Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, cujo objetivo maior, nas suas próprias palavras na conferência que fez na inauguração do Laboratório em julho de 1999, é “o estabelecimento de um espaço institucional para promover a documentação, análise, descrição, comparação não só das línguas, mas também das situações em que se encontram estas. O laboratório deve tornar-se um centro de troca de conhecimentos e de experiências por pesquisadores de diversas instituições, do País e do exterior, um espaço de trabalho e de treinamento para novos pesquisadores e uma agência de informações e consultas sobre o conhecimento lingüístico relevante para pesquisadores e agentes sociais e educacionais, que cooperam com comunidades indígenas, assim como diretamente para essas mesmas comunidades”.

O Laboratório vem fielmente cumprindo estas metas, repondo a UnB como centro de referência nos estudos de línguas indígenas do Brasil. Foi lá que Aryon, em 1963, ao criar o Departamento e a Pós-Graduação de Linguística, incluiu esta importante área de estudos naquele inovador projeto universitário. Destruído o projeto pela ditadura militar, desarticulou-se também a área pioneiramente criada por Aryon. Foi preciso esperar mais de duas décadas para retomar o caminho perdido e tentar minorar os incalculáveis prejuízos causados pela estupidez da intervenção dos governos ditatoriais.

Felizmente, Aryon Rodrigues é incansável.

Justíssima, portanto, a homenagem que a UFPR presta hoje a ele. Concede ao seu ex-aluno e ex-professor o título de Professor Honoris Causa em reconhecimento pela obra de muitos méritos que construiu, obra que dignifica a

Universidade brasileira em geral e a UFPR em particular. Com este título, Aryon volta à casa. É de novo professor de nossa querida Universidade.

Encerro meu elogio lembrando que há pessoas de quem o muito de bom que possamos dizer é sempre ainda muito pouco. Nesta categoria, está, sem dúvida, Aryon Dall'Igna Rodrigues.